



A força da terra

A Termelétrica CTSul agora serão duas usinas a dar utilização ao carvão cachoeirense, uma das maiores jazidas do Rio Grande do Sul

Uma das maiores esperanças de crescimento e desenvolvimento de Cachoeira do Sul, assim como as lavouras de arroz, também vem debaixo da terra. É o carvão, uma das maiores jazidas do Rio Grande do Sul, que vai tornar realidade a Termelétrica CTSul, a ser erguida no interior do município. Ainda faltam algumas etapas a serem cumpridas, mas a termelétrica já deu provas do que significa para Cachoeira do Sul. Vista como um instrumento capaz de impulsionar o desenvolvimento do município e da região, gerando empregos e renda, a usina tem todo o apoio da comunidade, como ficou comprovado no plebiscito realizado em maio de 2006. Na consulta popular, 83,4% dos mais de 10 mil eleitores que compareceram aos locais de votação foram favoráveis ao empreendimento.

Somente durante o período de construção da Central Termelétrica do Sul (CTSul), previsto para durar de quatro a cinco anos, deverão ser

empregados do município aproximadamente 4,2 mil trabalhadores, que receberão R\$ 50 milhões em salários durante o período. “Esse dinheiro movimentará toda a economia local”, assegura José Benemídio Almeida, presidente da Cooperativa de Eletrificação Centro Jacuí Ltda (Celetro), principal sócia cachoeirense do projeto. Quando a usina entrar em operação, haverá um enorme incremento na arrecadação de impostos, principalmente ICMS.

Até lá, a usina ainda terá que passar por mais alguns obstáculos, entre eles a obtenção das licenças de implantação (LI), operação (LO) e prévia (LP) para a extração do minério. As autorizações são de responsabilidade da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam). “Vamos cumprir todas as etapas com tranquilidade, sem atropelos”, destaca José Benemídio, explicando que os projetos de geração de energia e extração do carvão estão relacionados, mas são independentes. Os

trabalhos de retirada da matéria-prima do solo e transporte até a usina serão terceirizados. Mesmo que as jazidas próximas não tenham sua exploração liberada até a termelétrica começar a funcionar, já existe um acordo assinado com a Companhia Rio-grandense de Mineração (CRM) para fornecimento do produto em caso de necessidade.

Água

Uma das grandes preocupações de ecologistas e produtores das áreas próximas onde será instalada a usina se refere à acidificação dos arroios próximos. Pelo projeto da CTSul, no entanto, isso não ocorrerá. O carvão utilizado para gerar energia não precisará ser lavado antes de ir para as caldeiras. Além disso, toda a água utilizada no res-

Carvão: Cachoeira possui uma das maiores jazidas do mineral no Rio Grande do Sul, tida durante muitos anos como uma das de maior qualidade no Brasil

